



**BOVESPA: VALE3, VALE5  
NYSE: RIO, RIOPR  
LATIBEX: XVALO, XVALP**

## **O DESEMPENHO DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2004**

*As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, referem-se à Controladora e foram calculadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (Brazilian GAAP). Tais informações, com exceção daquelas referentes a investimentos e ao comportamento dos mercados, são baseadas nas demonstrações contábeis trimestrais revisadas pelos auditores independentes.*

### **UM DESEMPENHO EXTRAORDINÁRIO**

Rio de Janeiro, 11 de agosto de 2004 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) obteve resultado excepcional no segundo trimestre de 2004 (2T04), com vendas, exportações, geração de caixa e lucratividade recordes.

O desempenho da Companhia deve-se à boa execução estratégica, à disciplina na alocação do capital e administração das operações e à forte expansão da demanda global por minérios e metais.

**[www.cvrd.com.br](http://www.cvrd.com.br)  
[rio@cvrd.com.br](mailto:rio@cvrd.com.br)**

#### **Departamento de Relações com Investidores**

Roberto Castello Branco  
Rafael Campos  
Barbara Geluda  
Daniela Tinoco  
Eduardo Mello Franco  
Rafael Azevedo  
Tel: (5521) 3814-4540

No 2T04, foram registrados os seguintes recordes:

- ❑ A receita operacional bruta foi de R\$ 3,578 bilhões, apresentando crescimento de 62,2% em relação ao mesmo trimestre de 2003 e de 31,0% em relação ao 1T04.
- ❑ As exportações consolidadas foram de US\$ 1,524 bilhão, o que representou aumento de 60,9% em relação ao 2T03 e de 50,6% relativamente ao 1T04. As exportações líquidas (exportações menos importações) atingiram US\$ 1,246 bilhão e corresponderam a 14,0% do superávit da balança comercial brasileira acumulado no segundo trimestre do ano.
- ❑ No primeiro semestre do ano, as exportações consolidadas atingiram US\$ 2,536 bilhões e as exportações líquidas, US\$ 2,110 bilhões, representando também 14,0% do superávit da balança comercial brasileira no período.
- ❑ A geração de caixa medida pelo EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização), atingiu R\$ 1,729 bilhão no trimestre, com aumento de 75,9% em relação ao 2T03 e de 28,8% em relação ao primeiro trimestre deste ano.
- ❑ Os embarques de minério de ferro e pelotas somaram 45,894 milhões de toneladas, apresentando crescimento de 26,0% em relação ao 2T03 e de 6,1% em relação ao 1T04.
- ❑ O volume de carga geral (carga exceto minério de ferro e pelotas) transportada para clientes por nossas ferrovias (Vitória a Minas - EFVM e

Carajás - EFC) alcançou 4,9 bilhões de tonelada quilômetro útil (tku), número 13,5% superior ao 2T03 e 23,2% maior que o do 1T04.

- O lucro líquido registrado foi de R\$ 1,683 bilhão, correspondendo a R\$ 4,39 por ação, tendo sido 76,4% superior ao do 1T04 e 32,0% ao do 2T03. No primeiro semestre do ano a CVRD apresentou lucro líquido de R\$ 2,637 bilhões.

O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) para o período de doze meses encerrado em junho de 2004 foi de 28,2%.

No mês de junho tiveram início os embarques de concentrado de cobre produzido pelo Sossego, mina localizada na província mineral de Carajás, no estado do Pará. A receita com a venda desse produto foi de R\$ 72 milhões.

No 2T04 a Companhia investiu US\$ 481 milhões, totalizando US\$ 787 milhões no semestre. Tais investimentos continuam a posicioná-la para o crescimento e geração de valor para o acionista, criando já na fase de execução de projetos milhares de novos empregos.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	milhões de R\$		
	2T03	1T04	2T04
Receita Operacional Bruta	2.206	2.731	3.578
Margem Bruta (%)	42,9	43,4	47,5
Lucro Operacional	600	692	1.304
Margem Operacional	28,3	26,5	38,5
EBITDA	983	1.342	1.729
Lucro Líquido	1.275	954	1.683
ROE anualizado (%)	26,5	27,9	28,2
Investimentos (US\$ milhões) *	389,7	306,0	481,0

\* inclui aquisições

ROE= retorno sobre o patrimônio líquido = lucro líquido dos últimos doze meses / patrimônio líquido

## ■ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

O crescimento da economia mundial tem se mostrado resistente ao impacto negativo dos elevados preços nominais do petróleo. A influência das políticas monetária e fiscal expansionistas e da melhoria da lucratividade das empresas tem permitido que uma sólida e sincronizada recuperação global tenha prosseguimento. Indicadores antecedentes da atividade econômica global continuam a sinalizar expansão nos próximos meses.

O hiato de crescimento entre a economia americana e as demais economias industrializadas parece estar se estreitando, ao contrário do que ocorreu nos ciclos mais recentes. O Japão deve registrar taxa de crescimento econômico pelo menos igual a dos EUA, com sua economia emitindo excelentes sinais de vitalidade, expressos, por exemplo, pelo bom desempenho do consumo doméstico e investimento privado.

A melhor performance das companhias, com lucros e liquidez em alta, estimula o investimento em bens de capital. Tal movimento determina que nos EUA e Europa o investimento passe a substituir o consumo como principal fonte de crescimento do PIB no curto prazo. Já no Japão, o comportamento dos gastos de consumo aparece pela primeira vez em muitos anos como o elemento mais importante na determinação do comportamento de sua economia.

As medidas restritivas colocadas em prática pelas autoridades econômicas da China parecem até agora estar surtindo os efeitos desejados. Embora seja prematuro fazer um diagnóstico mais fundamentado, os dados disponíveis até o momento revelam uma tendência para o *soft landing* da economia chinesa. Junho foi o quarto mês consecutivo de redução da taxa de expansão da produção industrial, tendo atingido 16,2% contra 23,2% em fevereiro, 19,4% em março, 19,1% em abril e 17,5% em maio.

No mercado de minério de ferro houve impacto dessas medidas sobre as importações realizadas no mercado *spot*, com forte declínio de preços e do volume total importado. Em maio e junho, as importações de minério de ferro da China alcançaram em média 14,7 milhões de toneladas contra 18,5 milhões nos três meses anteriores, configurando diminuição de 20,5%. As compras externas chinesas de minério de ferro durante o primeiro semestre de 2004 foram de 97,8 milhões de toneladas, com aumento de 34,9% relativamente ao mesmo período do ano anterior, enquanto que a produção de aço, de 124,7 milhões de toneladas, aumentou 21,1%.

A CVRD não participa das transações no mercado *spot* de minério de ferro, priorizando em seu relacionamento comercial a realização de vendas apoiadas por contratos de médio e longo prazo.

O preço *spot* da alumina caiu para o nível de 17,5% do preço do alumínio na LME, ainda muito superior ao prevalecente até meados de 2003, como reflexo das restrições de crédito e elevação do custo de energia para a indústria de alumínio chinesa. Entretanto, o preço *spot* representa a cotação de volumes marginais num mercado de alumina dominado por transferências internas de produto e contratos de longo prazo. As importações de alumina pela China durante o primeiro semestre do ano foram de 2,85 milhões de toneladas, com incremento de 11,1% sobre o acumulado no mesmo período de 2003.

Um dos objetivos do governo da China ao implementar o *approach* de aperto seletivo para a desaceleração da taxa de crescimento da atividade econômica é a busca por maiores níveis de eficiência e produtividade. No caso do aço, isso significa a consolidação de uma indústria bastante fragmentada, com cerca de mil participantes, num pequeno grupo de empresas com operações competitivas. A consecução dessa intenção implicará, a nosso ver, em maior demanda por minério de ferro importado e sofisticação em sua política de compras, com o uso mais intenso de contratos de longo prazo e *joint ventures* com fornecedores, o que tende a beneficiar a CVRD.

Diferentemente do que aconteceu no período 2001/2003, a recuperação sincronizada da economia mundial tornou o crescimento da demanda por minérios e metais menos dependente da expansão chinesa. Por exemplo, há previsões de que a produção japonesa de aço no ano fiscal 2004/2005 será a maior desde 1973/1974. No caso do cobre e principalmente do alumínio, prêmios dos preços da Comex relativamente aos da LME refletem o fortalecimento da demanda norte-americana *vis-à-vis* o resto do mundo.

Consideramos que a desaceleração do ritmo de expansão da demanda chinesa por minérios e metais e o declínio dos preços nos mercados *spot* são movimentos saudáveis que preservam o crescimento sustentável dos mercados mundiais desses produtos. A demanda global por metais e suas matérias primas continua forte e em excesso aos níveis atuais de produção, não se prevendo reversão desse quadro no curto prazo.

## EVENTOS RELEVANTES RECENTES

No 2T04 ocorreram diversos eventos que possuem importância significativa para o desempenho futuro da Companhia. Merecem destaque o começo da operação do Sossego, a celebração de contratos para a formação de *joint ventures* com empresas chinesas para a produção de alumina, carvão metalúrgico e coque, a venda da participação na CST e a assinatura de novos contratos de longo prazo para fornecimento de minério de ferro.

- **Inauguração da mina de cobre do Sossego**

A mina do Sossego, o primeiro projeto de cobre da CVRD, iniciou os embarques de concentrado de cobre no dia 3 de junho, constituindo-se em nova plataforma de criação de valor para o acionista.

O Sossego, único projeto *greenfield* no mundo a começar a operar em 2004, tem reservas provadas e prováveis de 244,7 milhões de toneladas de minério de cobre – não incluídas as reservas contidas nas minas satélite - cujo teor de cobre é estimado em 1%, com aproximadamente 0,26 gramas de ouro por tonelada como subproduto. O minério é processado por uma usina cuja capacidade de produção anual média é de 467.000 toneladas de concentrado de cobre, equivalente a 140.000 toneladas de cobre.

A CVRD investiu US\$ 413 milhões no projeto Sossego, o que demonstra mais uma vez a disciplina na alocação do capital. Apenas seis anos decorreram entre a descoberta do depósito mineral e o começo de sua operação, o que pode ser considerado como um intervalo de tempo recorde na indústria do cobre.

- **Joint ventures com empresas chinesas fortalecem o posicionamento da CVRD no mercado mundial de mineração e metais**

No final de maio, a CVRD assinou contratos com empresas chinesas para investimentos conjuntos em alumina, carvão metalúrgico e coque.

A Companhia deverá construir em associação com a Chalco – Aluminum Corporation of China Limited uma refinaria de alumina *greenfield* (ABC Refinery) em Barcarena, no Pará, com capacidade nominal de produção inicial de 1,8 milhão de toneladas anuais. Estima-se sua entrada em operação a partir de 2007, com fornecimento de bauxita provido pela mina de Paragominas, ora sendo desenvolvida pela CVRD e que também suprirá os módulos 4 e 5 da Alunorte.

O custo estimado do investimento na refinaria é de US\$ 810 milhões, equivalente a US\$ 450 por tonelada, extremamente competitivo para um projeto *greenfield* de alumina.

Com a Shanghai Baosteel Group Corporation e a Yongcheng Coal & Electricity Group, a CVRD assinou acordo para a constituição de uma *joint venture* para a produção de antracito e carvão metalúrgico na China. A participação da CVRD neste projeto será de 25%, envolvendo investimento de US\$ 60 milhões.

A Companhia celebrou também acordo com o Yankuang Group, da China, e a *trading company* japonesa Itochu Corporation para a criação da Shandong Yankuang International Coking Co. Ltd para a produção de coque metalúrgico. A planta industrial será localizada na China, com capacidade anual de produção de dois milhões de toneladas de coque e 200 mil toneladas de metanol como subproduto. O início das operações está previsto para 2006 e o investimento a ser realizado pela CVRD será da ordem de US\$ 27 milhões, garantindo participação de 25% no capital da *joint venture*.

Também foi assinado entre a CVRD e o Yankuang Group contrato para desenvolvimento da mina de carvão coqueificável de Zhaolou, na China, com capacidade de produção estimada em três milhões de toneladas anuais.

Tais acordos fortalecem o relacionamento da CVRD com importantes *players* das indústrias de alumínio, aço e carvão, a presença da Companhia na economia chinesa, e marcam sua entrada no negócio de carvão, complementando o portfólio de produtos e serviços para a indústria siderúrgica.

- **Desinvestimento da CST**

A CVRD assinou contrato com a Arcelor para o desinvestimento da totalidade de sua participação de 28,02% na Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) por US\$ 578,5 milhões, correspondentes a US\$ 40,50 por ação.

Esta transação é coerente com a estratégia da CVRD de concentrar esforços no aproveitamento de oportunidades de crescimento rentável no mercado global de mineração e metais.

- **Minério de ferro – contratos adicionais de fornecimento de longo prazo**

Os contratos de longo prazo da CVRD com seus clientes concedem suporte aos esforços de investimentos na expansão da capacidade produtiva de minério de ferro e, ao mesmo tempo, eliminam riscos quanto ao fornecimento futuro de matéria prima para a indústria siderúrgica.

Em julho foram assinados dois contratos. O primeiro deles com a Nippon Steel Corporation, a maior siderúrgica japonesa, para o fornecimento de 70 milhões de toneladas de minério de ferro por dez anos a partir de 2005. O segundo contrato foi assinado com a COSIPA - Companhia Siderúrgica Paulista para fornecimento anual de 1,1 milhão de toneladas de minério de ferro por três anos.

## ◆ AUDITORES INDEPENDENTES

Atendendo às determinações contidas na Instrução CVM 308/99, a CVRD comunica a substituição de seus auditores independentes, tendo contratado para exercer tais funções a Deloitte Touche Tohmatsu.

## ◆ VOLUME DE VENDAS E RECEITAS

A receita bruta total da Companhia no 2T04, de R\$ 3,578 bilhões, configurou recorde, superando largamente o anterior, de R\$ 2,877 bilhões, verificado no 4T03. O valor da receita do 2T04 é maior em 62,2% à obtida no 2T03. O resultado alcançado foi bastante influenciado pela performance das vendas de minério de ferro e pelotas, que representaram 83% da receita total.

A receita obtida com vendas de minério de ferro e pelotas foi de R\$ 2,935 bilhões, com aumento de 69,7% em relação ao 2T03 e de 28,1% em relação ao primeiro trimestre do ano. Descontado o efeito da incorporação da Ferteco, que contribuiu com R\$ 361 milhões para a receita do 2T04, essa variação passa para 48,8%.

O bom desempenho da receita com vendas de minério de ferro e pelotas decorre da apropriação a partir de abril da maior parte do aumento de preços negociado com os clientes para 2004/2005 e do crescimento do volume embarcado viabilizado pelo aumento da produção.

A CVRD continua enfrentando uma situação de excesso de demanda, apesar do significativo aumento de sua produção e das compras de minério de ferro de terceiros, 4,372 milhões de toneladas no 2T04 contra 3,314 milhões no 1T04. Foram embarcadas 38,663 milhões de toneladas de minério de ferro e 7,231 milhões de toneladas de pelotas no trimestre, o que representou recorde de vendas para ambos os produtos. Anteriormente, o volume máximo de embarques havia ocorrido no 4T03, com 38,134 milhões de toneladas de minério de ferro e 6,663 milhões de pelotas.

O volume total de minério de ferro e pelotas vendido foi 45,894 milhões de toneladas, representando aumento de 26,0% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 6,1% em relação ao 1T04. Parte do aumento verificado entre 2T03 e 2T04 é relativo à consolidação da Ferteco, ocorrida em setembro de 2003, responsável por 5,3 milhões de toneladas de minério de ferro e pelotas no 2T04.

Das vendas de minério de ferro realizadas pela Companhia, 74,8% correspondem a minérios finos, 9,5% a granulados e 15,7% a pelotas.

Foram destinados diretamente ao mercado externo 74,3% dos embarques de minério de ferro e pelotas no 2T04. A China ganhou mais importância como mercado comprador, passando a ser responsável por 20,8% das exportações de minério de ferro da CVRD - adquirindo 7,1 milhões de toneladas - contra 18,1% no trimestre anterior. Em segundo lugar vem a Alemanha, que comprou 5,7 milhões de toneladas, seguida do Japão com 4,1 milhões, França com 2,9 milhões e Coreia do Sul com 1,4 milhão de toneladas. Das 11,8 milhões de toneladas vendidas no mercado interno, 4,8 milhões foram destinadas às coligadas de pelotização de Tubarão, cuja produção é quase que integralmente direcionada ao mercado externo.

A CVRD realizou seu primeiro embarque de cobre em 3 de junho de 2004. Neste trimestre foram vendidas 34 mil toneladas de concentrado de cobre, gerando receita de R\$72 milhões.

As vendas de potássio, que se reduziram no trimestre anterior em função das obras de expansão de capacidade da mina de Taquari-Vassouras, foram normalizadas neste trimestre, alcançando 166 mil toneladas. Em termos anualizados, este volume representa vendas de 664 mil toneladas, bastante superior à capacidade nominal de produção de 600 mil toneladas. O volume vendido no trimestre representou aumento de 11,4% em relação ao mesmo período do ano passado e de 20,3% em relação ao 1T04.

Em função de maiores preços e volumes, a receita obtida com vendas de potássio foi de R\$ 96 milhões, representando aumento de 52,4% em relação ao 2T03 e de 47,7% frente ao 1T04.

O volume de carga geral (carga exceto minério de ferro e pelotas) transportado para clientes por nossas ferrovias (Vitória a Minas e Carajás) alcançou 4,9 bilhões de tku, ultrapassando a marca recorde de 4,6 bilhões de tku registrada no 3T03, com aumento de 13,5% frente ao 2T03 e de 23,2% em relação ao 1T04. As principais cargas transportadas foram insumos e produtos da indústria siderúrgica (43,8%), produtos agrícolas (37,1%) e combustíveis (9,0%).

As duas ferrovias da Companhia tiveram melhores índices de produtividade em relação ao trimestre anterior. A EF Vitória a Minas (EFVM) movimentou 8,53 tku por HP (*horse power*), indicador de produtividade das locomotivas, contra 8,15 no 1T04. Já a EF Carajás (EFC) transportou 15,18 tku por HP *vis-à-vis* 14,97 no trimestre passado. Em termos de eficiência energética, a EFVM consumiu 2,28 litros de combustível por mil toneladas quilômetro bruto (ktkb) transportadas e a



EFC 1,40 litros por ktkb. Tanto em termos de produtividade quanto consumo de combustível a EFVM e a EFC situam-se entre as melhores ferrovias do mundo.

A receita gerada com serviços de logística, R\$ 410 milhões, apresentou aumento de, respectivamente, 15,8% e 23,5% em relação ao 2T03 e 1T04, representando 11,5% da receita total da Companhia. Desse total, R\$ 319 milhões foram provenientes de serviços de transporte ferroviário e R\$ 91 milhões de serviços portuários.

VOLUME DE VENDAS			
	milhares de toneladas		
	2T03	1T04	2T04
Minério de Ferro e Pelotas	36.428	43.256	45.894
Minério de Ferro	32.102	36.901	38.663
Fino	29.001	32.610	34.321
Granulado	3.101	4.291	4.342
Pelotas	4.326	6.355	7.231
Potássio	149	138	166
Concentrado de Cobre	-	-	34
Serviços Portuários	7.411	5.635	6.896

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - POR DESTINO			
	milhões de toneladas		
MERCADO EXTERNO	2T03	1T04	2T04
<b>ÁSIA</b>			
China	4,8	5,8	7,1
Coreia do Sul	1,7	1,7	1,4
Filipinas	0,6	0,8	1,0
Japão	4,1	4,0	4,1
Taiwan	0,5	0,7	0,5
Outros	0,0	0,4	0,5
<b>Total</b>	<b>11,7</b>	<b>13,4</b>	<b>14,6</b>
<b>EUROPA</b>			
Alemanha	2,8	4,6	5,7
Espanha	0,9	0,9	1,1
França	2,3	2,3	2,9
Itália	1,2	1,5	1,1
Reino Unido	0,6	0,5	0,4
Outros	2,8	3,5	3,9
<b>Total</b>	<b>10,6</b>	<b>13,3</b>	<b>15,1</b>
<b>AMÉRICAS</b>			
Argentina	0,8	0,9	0,8
Estados Unidos	0,8	1,0	0,9
Outros	0,6	1,3	0,8
<b>Total</b>	<b>2,2</b>	<b>3,2</b>	<b>2,5</b>
<b>AFRICA/OR.MÉDIO/OCEANIA</b>			
Bahrein	0,4	1,0	0,6
Outros	2,0	1,1	1,3
<b>Total</b>	<b>2,4</b>	<b>2,1</b>	<b>1,9</b>
<b>TOTAL</b>	<b>26,9</b>	<b>32,0</b>	<b>34,1</b>
<b>MERCADO INTERNO</b>	<b>2T03</b>	<b>1T04</b>	<b>2T04</b>
Siderúrgicas	4,6	6,3	7,0
Coligadas de Pelotização	4,8	4,9	4,8
<b>Total</b>	<b>9,4</b>	<b>11,2</b>	<b>11,8</b>
<b>TOTAL</b>	<b>36,3</b>	<b>43,2</b>	<b>45,9</b>

## TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGA GERAL

	milhões de tku		
	2T03	1T04	2T04
Estrada de Ferro Vitória a Minas	3.311	3.062	3.563
Estrada de Ferro Carajás	987	897	1.316
<b>Total Controladora</b>	<b>4.298</b>	<b>3.959</b>	<b>4.879</b>

## RECEITA BRUTA POR PRODUTO

	milhões de R\$					
	2T03	%	1T04	%	2T04	%
<b>Minério de Ferro</b>	<b>1.355</b>	<b>61,4</b>	<b>1.697</b>	<b>62,1</b>	<b>2.072</b>	<b>58,0</b>
Mercado Interno	364	16,5	428	15,7	524	14,7
Mercado Externo	991	44,9	1.269	46,5	1.548	43,3
<b>Pelotas</b>	<b>375</b>	<b>17,0</b>	<b>595</b>	<b>21,8</b>	<b>863</b>	<b>24,1</b>
Mercado Interno	64	2,9	115	4,2	158	4,4
Mercado Externo	311	14,1	480	17,6	705	19,7
<b>Serviços de Operação de Usinas de Pelotização</b>	<b>32</b>	<b>1,4</b>	<b>36</b>	<b>1,3</b>	<b>47</b>	<b>1,3</b>
<b>Transporte Ferroviário</b>	<b>270</b>	<b>12,2</b>	<b>261</b>	<b>9,6</b>	<b>319</b>	<b>8,9</b>
<b>Serviços Portuários</b>	<b>84</b>	<b>3,8</b>	<b>71</b>	<b>2,6</b>	<b>91</b>	<b>2,5</b>
<b>Potássio</b>	<b>63</b>	<b>2,9</b>	<b>65</b>	<b>2,4</b>	<b>96</b>	<b>2,7</b>
<b>Concentrado de Cobre</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>72</b>	<b>2,0</b>
<b>Outros</b>	<b>28</b>	<b>1,3</b>	<b>6</b>	<b>0,2</b>	<b>18</b>	<b>0,5</b>
<b>Total</b>	<b>2.206</b>	<b>100,0</b>	<b>2.731</b>	<b>100,0</b>	<b>3.578</b>	<b>100,0</b>

## ▣ LUCRO RECORDE DE R\$ 1,683 BILHÃO

O lucro líquido do 2T04 foi de R\$ 1,683 bilhão, o maior da história da Companhia, 76,5% superior ao trimestre anterior e 32,1% maior do que o 2T03. Até então o lucro obtido no 4T02, de R\$ 1,541 bilhão, tinha sido o mais elevado em bases trimestrais.

Os principais fatores que contribuíram para o crescimento do lucro frente ao 2T03 foram aumento de R\$ 1,265 bilhão na receita líquida e R\$ 985 milhões no resultado de participações societárias.

As empresas coligadas e controladas de minério de ferro e pelotas contribuíram com R\$ 436 milhões em equivalência patrimonial, graças ao melhor resultado da Caemi, que contribuiu com R\$ 66 milhões para o lucro da CVRD, e ao impacto da apreciação do dólar norte-americano contra o real sobre os ativos externos da Companhia, da ordem de R\$ 102 milhões.

As empresas produtoras de manganês e ferro ligas contribuíram com R\$ 144 milhões, o que foi bastante influenciado pelas controladas no exterior. A RDME concorreu com R\$ 14 milhões (contra resultado negativo de R\$ 37 milhões no 2T03) e a RDM com R\$ 74 milhões. As participações em empresas siderúrgicas acrescentaram R\$ 302 milhões ao resultado de equivalência patrimonial, com destaque para a CST, com R\$ 175 milhões, e CSI, com R\$ 88 milhões.

As empresas da cadeia produtiva do alumínio adicionaram R\$ 228 milhões ao lucro da CVRD, sendo a Albrás R\$ 99 milhões, a Alunorte R\$ 73 milhões e a MRN R\$ 43 milhões.



RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS POR ÁREAS DE NEGÓCIO			
milhões de R\$			
Área de Negócios	2T03	1T04	2T04
<b>Minerais Ferrosos</b>	<b>8</b>	<b>274</b>	<b>580</b>
Minério de Ferro e Pelotas	(3)	216	436
Manganês e Ferro Ligas	11	58	144
<b>Minerais Não Ferrosos</b>	<b>27</b>	<b>6</b>	<b>(2)</b>
<b>Logística</b>	<b>(178)</b>	<b>20</b>	<b>33</b>
<b>Siderurgia</b>	<b>15</b>	<b>118</b>	<b>302</b>
<b>Alumínio</b>	<b>267</b>	<b>90</b>	<b>228</b>
<b>Outros</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>(5)</b>
<b>Total</b>	<b>151</b>	<b>510</b>	<b>1.136</b>

Por outro lado, verificamos aumento de R\$ 1,455 bilhão nas variações monetárias, de R\$ 564 milhões no CPV e de R\$ 40 milhões em pesquisa e desenvolvimento.

O impacto da desvalorização de 6,8% do real em relação ao dólar norte-americano (USD) entre 31 de março de 2004 e de 30 de junho de 2004 sobre o passivo externo líquido em moeda estrangeira da CVRD é refletido nas variações monetárias. Apesar deste valor afetar diretamente o lucro da Companhia, não gera efeitos financeiros no curto prazo. Por outro lado, a desvalorização de 5,3% da taxa média real/dólar norte americano entre o 1T04 e 2T04 teve efeito positivo sobre a geração de caixa da Companhia, uma vez que 87% de suas receitas são indexadas ao USD enquanto que apenas aproximadamente 30% dos custos o são.

O aumento do CPV pode ser explicado em grande parte pela consolidação da Ferteco, que somou R\$ 217 milhões no 2T04, pelo aumento do consumo de materiais derivados do incremento da frota de locomotivas e vagões, pelo aumento de R\$ 10 milhões com *demurrage*, que passou de R\$ 37 milhões no 2T03 para R\$ 47 milhões neste trimestre, e pelo próprio crescimento das atividades da CVRD.

COMPOSIÇÃO DO CPV						
milhões de R\$						
	2T03	%	1T04	%	2T04	%
Pessoal	124	10,2	150	10,2	165	9,3
Material	206	17,0	231	15,6	336	18,9
Óleo Combustível e Gases	156	12,9	160	10,8	195	11,0
Serviços Contratados	180	14,9	288	19,5	340	19,2
Energia Elétrica	33	2,7	44	3,0	54	3,0
Aquisição de Produtos	263	21,7	283	19,2	341	19,2
Depreciação e Amortização	155	12,8	245	16,6	222	12,5
Outros	94	7,8	75	5,1	122	6,9
<b>Total</b>	<b>1.211</b>	<b>100,0</b>	<b>1.476</b>	<b>100,0</b>	<b>1.775</b>	<b>100,0</b>

O aumento das despesas com pesquisa e desenvolvimento é explicado pela intensificação dos esforços em exploração mineral que vem sendo realizados tanto no Brasil quanto no exterior.

## ◆ GERAÇÃO DE CAIXA RECORDE: R\$ 1,729 BILHÃO

A CVRD bateu novo recorde de geração de caixa neste trimestre, com EBITDA de R\$ 1,729 bilhão, superando a marca passada de R\$ 1,506 bilhão atingida no 3T03. O valor do EBITDA no 2T04 implica em crescimento de 75,8% em relação ao 2T03 e de 28,8% ao 1T04.

O principal fator que explica o incremento de R\$ 746 milhões no EBITDA do 2T04 comparativamente ao do 2T03 foi a expansão de R\$ 1,265 bilhão na receita líquida. Alguns outros itens ajudaram também o aumento na geração de caixa:

- O crescimento de R\$ 71 milhões na depreciação/ágio, basicamente em função da incorporação da Ferteco em setembro de 2003 e pela aceleração, a partir do 1T04, da amortização do ágio pago na aquisição da Samitri.
- A redução de R\$ 43 milhões na linha de outras despesas operacionais, uma vez que no 2T03 foram contabilizados maiores volumes de provisões para contingências e despesas pré-operacionais na usina de pelotização de São Luis.

Por outro lado, verificamos aumento de R\$ 564 milhões no CPV, de R\$ 40 milhões em pesquisa e desenvolvimento e R\$ 38 milhões em despesas administrativas, influenciadas pelo crescimento do quadro de funcionários e aumento de salários de 17% concedido em julho de 2003.

CÁLCULO DO EBITDA			
	milhões de R\$		
	2T03	1T04	2T04
Receita Operacional Líquida	2.119	2.608	3.384
CPV	(1.211)	(1.476)	(1.775)
Despesas com Vendas	(45)	(5)	(7)
Despesas Administrativas	(96)	(104)	(134)
Pesquisa e Desenvolvimento	(36)	(63)	(76)
Outras Despesas Operacionais	(131)	(268)	(88)
<b>EBIT</b>	<b>600</b>	<b>692</b>	<b>1.304</b>
Depreciação e Amortização	162	256	233
Dividendos Recebidos	185	211	192
Ajustes para itens não recorrentes (Baixa de ativos)	36	183	-
<b>EBITDA</b>	<b>983</b>	<b>1.342</b>	<b>1.729</b>

## ◆ DÍVIDA: INDICADORES DE ALAVANCAGEM E COBERTURA EM NÍVEIS EXCELENTES

A análise do endividamento da Companhia é feita de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP).

A dívida total da CVRD em 30 de junho de 2004 era de US\$ 4,514 bilhões, registrando pequena redução em relação à posição de 31 de março de 2004, de US\$ 4,526 bilhões. A consolidação da Albras adicionou US\$ 295 milhões à dívida total no 2T04. Sem tal consolidação, a dívida total teria sido de US\$ 4,219 bilhões ao final de junho de 2004.

A dívida de curto prazo registrou redução de US\$ 40 milhões em relação à posição do fim de março de 2004 enquanto que a de longo prazo elevou-se em US\$ 28 milhões. A vida média da dívida atingiu 6,43 anos ao fim do 2T04, mais do que dobrando em relação ao nível do final de 2002, sem que se manifestasse aumento significativo em seu custo médio, que permanece abaixo de 7% ao ano.

A dívida líquida sofreu ligeiro aumento, passando de US\$ 3,442 bilhões no final de março de 2004 para US\$ 3,455 bilhões no final de junho de 2004.

O valor das garantias concedidas à coligadas e *joint ventures* não consolidadas somou apenas US\$ 8 milhões (Samarco US\$ 7 milhões e Valesul US\$ 1 milhão), dado que dos US\$ 260 milhões de garantias existentes em 31 de março de 2004, US\$ 252 milhões eram referentes a Albras, que foi consolidada.

Face ao considerável aumento do EBITDA acumulado nos últimos doze meses, que alcançou US\$ 2,912 bilhões, o indicador de alavancagem dívida total/LTM EBITDA caiu para 1,55x. É importante considerar que esta razão ainda está artificialmente inflada, pois seu numerador considera toda a dívida da Albras, Caemi e FCA ao passo que o denominador inclui apenas o EBITDA gerado a partir das respectivas datas de consolidação (setembro de 2003 para Caemi e FCA e janeiro de 2004 para Albras). A relação dívida total/*enterprise value* ao final do 2T04 era de 21,7%.

Ocorreu forte melhoria na cobertura de juros, medida pela razão LTM EBITDA/LTM pagamento de juros, que passou de 11,51x no final de 2003 para 13,24x.

No fim de julho de 2004, a Alunorte contratou empréstimo sindicalizado de US\$ 310 milhões, com prazo total de 10 anos, prazo médio de 7,3 anos e custo de Libor de 6 meses mais 2% ao ano. Este custo será alterado para Libor de 6 meses mais 3% ao ano após o término do projeto de construção dos módulos 4 e 5 da refinaria, para o financiamento do qual se destina este empréstimo.

DESPESAS FINANCEIRAS			
			milhões de US\$
Composição das Despesas Financeiras:	1T04	2T04	
Dívida Local	(13)	(12)	
Dívida no Exterior	(43)	(67)	
Dívida com Partes Relacionadas	(2)	(5)	
<b>Total das Despesas Financeiras Relativas à Dívida</b>	<b>(58)</b>	<b>(84)</b>	
Composição dos Juros Brutos:	1T04	2T04	
Contingências Fiscais e Trabalhistas	(6)	(9)	
Impostos Sobre Transações Financeiras CPMF	(4)	(14)	
Derivativos	(59)	23	
Outros	(15)	(22)	
<b>Total dos Juros Brutos</b>	<b>(84)</b>	<b>(22)</b>	
<b>Total</b>	<b>(142)</b>	<b>(106)</b>	

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO			
			milhões de US\$
	2T03	1T04	2T04
Dívida Bruta	3.282	4.526	4.514
Dívida Líquida	2.316	3.442	3.455
Dívida Bruta / LTM EBITDA(x)	1,74	1,86	1,55
LTM EBITDA/ LTM Pagamento de Juros (x)	9,36	11,98	13,24
Dívida Bruta / EV (x)	0,24	0,19	0,22

*Enterprise Value = capitalização de mercado + dívida líquida*

## CONTINUANDO A POSICIONAR A COMPANHIA PARA O CRESCIMENTO: INVESTIMENTO DE US\$ 481 MILHÕES

Durante o segundo trimestre de 2004 a CVRD realizou investimentos da ordem de US\$ 481 milhões, acumulando montante de US\$ 787 milhões no semestre.

No 2T04, o investimento em crescimento orgânico (*growth capex*) foi de US\$ 350 milhões e o investimento na manutenção das operações já existentes (*stay-in-business capex*) atingiu US\$ 131 milhões.

Do montante alocado para investimento em crescimento, US\$ 22 milhões foram dedicados à exploração mineral, sendo 84% no Brasil e 16% no exterior, principalmente no Chile, Peru, Gabão, Angola e Mongólia. A pesquisa mineral abrange cobre, níquel, ouro, caulim, bauxita, manganês e metais do grupo da platina.

Foram alocados US\$ 328 milhões a investimentos em projetos *brownfield* e *greenfield* que estão em diferentes fases de desenvolvimento. Todos os projetos têm sua implementação dentro do cronograma previsto.

### • Evolução dos principais projetos em execução

Área	Projeto	Realizado US\$ milhões			Status
		1T04	2T04	1S04	
Minerais Ferrosos	Expansão das minas de minério de ferro de Carajás para 85 Mtpa – Sistema Norte	2	24	26	Este projeto adicionará 15 milhões de toneladas anuais à capacidade produtiva da CVRD e sua previsão de conclusão é para 2006. A conclusão das obras da Fase II do Pier III do Terminal Marítimo de Ponta da Madeira está prevista para julho de 2005. As obras na planta de beneficiamento já estão em andamento.
	Mina de minério de ferro de Brucutu fase I – Sistema Sul	2	10	12	Brucutu não é um projeto modular e deverá produzir este ano quatro milhões de toneladas. A fase I estará concluída em 2006, quando atingirá capacidade nominal de produção de 12 milhões de toneladas por ano. As etapas de terraplanagem da obra já foram concluídas e as obras civis estão em andamento. Cerca de 90% da aquisição de equipamentos e contratação de serviços já foram concluídas ou estão em processo.
	Mina de minério de ferro de Fábrica Nova – Sistema Sul	3	7	10	Previsão de conclusão da primeira fase para 2005, quando a mina terá capacidade nominal de produção de 10 milhões de toneladas anuais. O <i>start up</i> da segunda fase é previsto para 2007, quando a mina deverá alcançar produção de 15 milhões de toneladas anuais. O projeto está em fase de montagem eletromecânica das instalações e equipamentos.
	Expansão das minas de minério de ferro de Itabira – Sistema Sul	4	4	8	Expansão da capacidade de produção e modernização da operação das minas de Itabira em 3 milhões de toneladas por ano, elevando a capacidade nominal de produção para 46 milhões de toneladas anuais. A previsão de conclusão é para 2006.
Minerais Não Ferrosos	Expansão da mina de potássio Taquari-Vassouras	16	5	21	Cerca de 72% das obras previstas para essa expansão já foram realizadas. O <i>start up</i> da expansão está previsto para o segundo semestre de 2005.

Alumínio	Paragominas I	2	2	4	Foram obtidas as licenças ambientais para o desenvolvimento da mina e para a construção do mineroduto de 230km que transportará a bauxita até a refinaria da Alunorte. O início da operação é previsto para o final de 2006, com capacidade de produção anual de 9,0 milhões de toneladas de bauxita. O projeto básico da planta e mineroduto já foi concluído e a planta piloto teve seu <i>start up</i> . O custo total do projeto é de US\$ 353 milhões.
Logística	Aquisição de locomotivas e vagões – EFVM/EFC	75	78	153	No 1S04 foram recebidos 2.109 vagões – 1.531 para transporte de minério de ferro e 578 para carga geral - e 16 locomotivas.
Energia Elétrica	Usina Hidrelétrica Aimorés	11	5	16	A usina localiza-se no Rio Doce, no estado de Minas Gerais, terá capacidade de geração de 330MW e <i>start up</i> previsto para julho de 2005.
	Usina Hidrelétrica Candonga	2	1	3	A usina está em fase de comissionamento e tem operação comercial prevista para agosto deste ano. A capacidade de geração desta usina é de 140MW.
	Usinas Hidrelétricas Capim Branco I e II	6	9	15	Ambas as usinas localizam-se no Rio Araguari, no estado de Minas Gerais, e terão capacidade de geração de 240MW e 210MW respectivamente. O <i>start up</i> de ambos os projetos é programado para 2006.

No 2T04 foi realizado aporte de US\$ 27 milhões na Alunorte, totalizando US\$ 47 milhões no semestre. Tal investimento refere-se à parcela da CVRD na primeira tranche do aumento de capital da Alunorte destinado ao financiamento do investimento na construção dos módulos 4 e 5. Esse projeto aumentará em 1,8 milhão de toneladas a capacidade de produção da refinaria de alumina e deverá entrar em operação em 2006. Está previsto aumento total do capital dessa empresa no valor de US\$ 233 milhões, cabendo à Companhia integralizar 57% desse valor, correspondente à sua participação acionária.

## ◆ INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas controladas e coligadas da CVRD estão disponíveis no ITR da CVRD, no *website* da Companhia, [www.cvrd.com.br](http://www.cvrd.com.br), relações com investidores.

## ◆ TELECONFERÊNCIA/WEBCAST

No dia 13 de agosto, sexta feira, será realizada conferência telefônica e *webcast* às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 11:00 horas Eastern Standard Time dos EUA e 16:00 horas, horário do Reino Unido. A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da CVRD, [www.cvrd.com.br](http://www.cvrd.com.br), relações com investidores. Uma gravação da teleconferência/*webcast* estará disponível no website da CVRD durante os 90 dias posteriores ao dia 13 de agosto de 2004.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
	milhões de R\$		
	2T03	1T04	2T04
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>2.206</b>	<b>2.731</b>	<b>3.578</b>
Impostos	(87)	(123)	(194)
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>2.119</b>	<b>2.608</b>	<b>3.384</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(1.211)	(1.476)	(1.775)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>908</b>	<b>1.132</b>	<b>1.609</b>
Margem Bruta (%)	42,9	43,4	47,5
<b>Resultado de Participações Societárias</b>	<b>151</b>	<b>510</b>	<b>1.136</b>
Equivalência Patrimonial	371	595	1.247
Amortização de Ágio	(185)	(57)	(80)
Provisão para Perdas	(35)	(28)	(31)
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(308)</b>	<b>(440)</b>	<b>(305)</b>
Vendas	(45)	(5)	(7)
Administrativas	(96)	(104)	(134)
Pesquisa e Desenvolvimento	(36)	(63)	(76)
Outras Despesas Operacionais Líquidas	(131)	(85)	(88)
Item não recorrente - Amortização de ágio Samitri	-	(183)	-
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>783</b>	<b>(205)</b>	<b>(703)</b>
Despesas Financeiras	(163)	(165)	(153)
Receitas Financeiras	61	29	20
Variações Monetárias	885	(69)	(570)
<b>Lucro Operacional</b>	<b>1.534</b>	<b>997</b>	<b>1.737</b>
IR e Contribuição Social	(259)	(43)	(54)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>1.275</b>	<b>954</b>	<b>1.683</b>
<b>Lucro por Ação (R\$)</b>	<b>3,32</b>	<b>2,48</b>	<b>4,39</b>

BALANÇO PATRIMONIAL			
	milhões de R\$		
	30/06/03	31/03/04	30/06/04
<b>Ativo</b>			
Circulante	4.127	3.827	3.924
Realizável a Longo Prazo	2.894	2.679	2.783
Permanente	20.774	24.495	26.417
<b>Total</b>	<b>27.796</b>	<b>31.001</b>	<b>33.124</b>
<b>Passivo</b>			
Circulante	5.297	5.036	4.453
Exigível a Longo Prazo	8.310	10.543	11.993
Patrimônio Líquido	14.188	15.422	16.678
Capital Social	6.300	6.300	7.300
Reservas	7.888	9.122	9.378
<b>Total</b>	<b>27.796</b>	<b>31.001</b>	<b>33.124</b>

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.”